

MANIFESTAÇÃO DIRECIONADA À 15ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE GOIÂNIA – CÍVIL E CRIMINAL - MEIO AMBIENTE E URBANISMO

Assunto: Manifestação acerca das recentes depredações no edifício histórico da antiga sede da CELG

A Comissão de Política Urbana e Ambiental – CPUA do CAU/GO vem ao seu Presidente Arnaldo Mascarenhas Braga manifestar extrema preocupação a respeito da ameaça à preservação do histórico conjunto modernista de Goiânia, especificamente menciona-se as recentes intervenções depredativas na antiga sede da Centrais Elétricas de Goiás S/A - CELG, atual Enel, situado na Av. Anhanguera, entre as ruas R1 e R7 no Setor Oeste.

A CPUA-CAU/GO reconhece a relevância da edificação da antiga sede da CELG e todo seu conjunto artístico e paisagístico cuja construção envolveu profissionais pioneiros na história do Estado como o Engenheiro Oton Nascimento, a quem é atribuída a autoria do projeto da edificação; Gustav Ritter, que teria sido responsável pelo projeto paisagístico e Frei Confaloni, autor do afresco existente no interior do edifício. A edificação integra o movimento moderno brasileiro, constitui a paisagem do Núcleo Pioneiro de Goiânia e faz parte da memória afetiva e da identidade do goianiense.

Breve Histórico

A construção do prédio está diretamente ligada aos grandes investimentos na geração e transmissão de energia elétrica que marcaram a gestão do então governador José Ludovico de Almeida, de março de 1955 a janeiro de 1959, coincidindo com a presidência de Juscelino Kubitschek, o que facilitou o direcionamento de investimentos em infraestrutura na região, devido ao plano para a inauguração de Brasília. Em 1955 foi criada a Centrais Elétricas de Goiás S/A – CELG (Lei nº 1.087, de 19 de agosto de 1955). Para que os recursos humanos pudessem exercer as atividades administrativas da nova empresa, fazia-se necessária a acomodação em um edifício-sede adequado. Nesse contexto, provavelmente no ano de 1956, foi elaborado o projeto arquitetônico da sede da CELG.¹

O terreno onde foi construído o edifício entre 1956 e 1958 localiza-se no Setor Oeste, no limite com o Setor Coimbra, na Av. Anhanguera, entre as ruas R1 e R7, na Quadra R1, Lote 26. Segundo matrícula de registro do imóvel, de número 138.886, o lote possui 14.994,64m² de área, com 145,00m de frente para a Av. Anhanguera.

A década de 1950, em Goiânia, foi marcada pela transição das vertentes então predominantes para a arquitetura vinculada ao Movimento Moderno. Nesse contexto, como detalha o Parecer em anexo, realizado pelo Arquiteto Lucas Jordano, o pioneirismo do edifício sede da CELG se destaca mesmo frente às obras precursoras do modernismo arquitetônico em Goiânia, sendo cúmplice do momento em que o art déco protorracionalista passa a ser substituído pela nova vertente. Importa notar que a maior parte desses edifícios institucionais modernos passou a ocupar mais fortemente a região do entorno do Lago das Rosas, ponto de conexão entre o Setor Central e o povoado de Campinas, posteriormente absorvido como bairro da capital. A maioria dos lotes do centro de Goiânia já estava ocupada por construções de estilos mais conservadores, típicos dos anos de consolidação da cidade.¹

Dentre os elementos que caracterizam a edificação como vanguarda da arquitetura modernista produzida na cidade e um exemplar da cultura estética e construtiva que se reproduzia nos maiores centros urbanos do mundo, destacam-se a sua horizontalidade, simetria, fachadas livres com uso de cobogós e painéis de vidro, aberturas para ventilação natural cruzada, espelhos d'água e o sistema estrutural de concreto armado que dá forma ao edifício, com pilares redondos aparentes em composição na fachada e permitindo uma planta livre passível de modificações na divisão interna de ambientes. Vale ainda ressaltar a expressão de sua espacialidade, especialmente quando atenta-se ao saguão de entrada, com sua altura dupla, a escada e a passarela suspensas, o contraste equilibrado de materiais (concreto, vidro, aço e madeira) e o mural de Nazareno Confaloni, além do efeito produzido pela passagem de luz através dos cobogós na fachada noroeste. Esse conjunto de elementos, em sintonia, conferem nobreza ao espaço. A transição da horizontalidade externa para um ambiente de verticalidade acentuada é certamente parte importante e enriquecedora da experiência arquitetônica. Segundo Jordano¹, a sede da CELG apresentava na década de 50 o espaço interno mais expressivo dentre todas as edificações institucionais de Goiânia.

O prédio e seu respectivo terreno eram de propriedade pública, do Governo de Goiás, até que, com a privatização da Celg em 2016, foi vendido às empresas Construtora e Incorporadora Merzian Ltda, Oliveira Melo Engenharia e Construção Ltda, Linknet Tecnologia e Telecomunicação Ltda e Construtora e Incorporadora Santa Teresa Ltda e era locado pelo Estado, servindo como sede para a antiga Secretaria Estadual de

Educação, Cultura e Esporte de Goiás – SEDUCE até meados de 2019, quando já tramitava um processo de tombamento a nível estadual, através da Secretaria de Cultura. Em outubro de 2019, o produtor cultural PX Silveira, pesquisador e biógrafo do frei Nazareno Confaloni, demonstrava em entrevista² para o jornal O Popular uma grande preocupação com a falta de proteção do painel pintado pelo artista italiano no interior da antiga sede da CELG. A obra, segundo Silveira, é um trabalho característico de Confaloni em suas fases de abertura à pesquisa formal e assimilação de novidades, com ascendência na obra futurista de Primo Conti. Intitulado “Energia elétrica: a origem, a invenção e o usufruto”, o painel retrata o caminho da energia, desde o rio até chegar na casa dos cidadãos. Confaloni, que chegou em Goiás inicialmente para pintar os afrescos da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, trabalhou intensamente para a valorização das artes plásticas no Estado. Em 1953, foi um dos três fundadores da extinta Escola Goiana de Belas Artes, juntamente com Luís Augusto Curado e Henning Gustav Ritter e posteriormente um dos fundadores da Escola de Arquitetura da Universidade Católica de Goiás.

Acontecimentos recentes

Segunda nota da Secretaria de Cultura³ publicada no site do Governo do Estado em 18 de fevereiro de 2020, o pedido de tombamento é anterior à transferência da propriedade. “Em 24 de janeiro de 2019, a Superintendência de Patrimônio Histórico e Artístico, vinculada a Secretaria de Cultura, realizou uma vistoria no local, para verificar o estado de conservação, que resultou em um pedido ao Conselho Estadual de Cultura para que o prédio e o afresco de Frei Confaloni fossem tombados. A prefeitura de Goiânia inclusive já havia iniciado um processo de tombamento do pé de jatobá localizado na entrada do edifício por considerar que a árvore é uma espécie nativa da cidade.” Este pé de jatobá, localizado em frente a entrada principal do edifício é o único remanescente, com aproximadamente 80 anos, da mata original do Córrego Capim Puba, referencial hídrico nas imediações e integrante do bem cultural Parque Zoológico - Lago das Rosas tombados pelo Município, Estado e União. Tal informação está contida no Relatório Diagnóstico Preliminar do Patrimônio Cultural de Goiânia realizado em 2009 pela Prefeitura de Goiânia para o PAC Cidades Históricas⁴. No documento, o edifício da antiga CELG é analisado por se tratar de área envoltória do jatobazeiro que estava em fase final de tombamento. Dentre as pontuações, considera-se “a venda da área para empresas da construção civil, que provavelmente promoverão a demolição, uma vez que no endereço é permitida alta densidade”. Ou seja, a própria prefeitura de Goiânia já previa, 10 anos antes, a venda e consequente

tentativa de destruição do edifício para utilização de potencial construtivo. Segundo reportagem do jornal O Popular, de 18 de fevereiro de 2020, o grupo proprietário pretende construir um shopping no terreno⁵. Seria o fim de mais uma referência histórica e afetiva para a cidade e cidadãos, que a reconhecem como espaço público da antiga CELG, paisagem cultural de vários acontecimentos. Além da questão patrimonial, a proposta de uma possível edificação de grande porte nesse terreno preocupa inclusive do ponto de vista ambiental, pois o centro do lote fica a cerca de 250m do Córrego Capim Puba. Devido à proximidade com o córrego, o lençol freático no local apresenta-se certamente mais próximo à superfície.

O pedido de tombamento da Secretaria de Estado de Cultura - SECULT/GO originou um processo administrativo que garantiu o tombamento provisório da edificação e do painel de Confaloni³. A tramitação do processo, de nº 201917645000705, pode ser conferida no Sistema Eletrônico de Informações – SEI do Governo de Goiás e teve início em 13 de junho de 2019. A partir deste momento, com o processo de tombamento em aberto, fica vedada qualquer intervenção na edificação. Como o prédio já não mais pertencia ao governo do Estado, mas ao grupo de empresas mencionado, cabe a SECULT/GO apenas os trâmites referentes ao tombamento. A conservação do imóvel é um dever dos proprietários. Porém, desde então o imóvel esteve abandonado sem os devidos cuidados, bem como as medidas de proteção e manutenção estrutural.

No dia 8 de fevereiro de 2020, uma turma de acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC Goiás, em visita técnica para reconhecimento da área (sobre a qual são realizados desde 2011 projetos de requalificação para preservação da antiga sede da CELG) se deparou com o edifício extremamente deteriorado e o afresco de Confaloni completamente coberto de tinta⁵. As fotos e relatos do grupo repercutiram rapidamente nas redes sociais e posteriormente na grande mídia goianiense. O produtor cultural PX Silveira registrou boletim de ocorrência na Delegacia Estadual de Crimes Contra o Meio Ambiente – DEMA sobre o ataque à obra de Frei Confaloni e iniciou um abaixo assinado pela restauração do painel⁶. A Secretaria de Cultura, que inicialmente se posicionou pela preservação do edifício em sua integridade - que inclui o painel - agora já trata da possibilidade de transferir o painel para outro lugar na cidade, segundo nota publicada pela SECULT no dia 03 de março de 2020⁷.

O painel “Energia elétrica: a origem, a invenção e o usufruto” de Frei Confaloni, pintado em 1958 logo após a construção do edifício, é parte integrante do conjunto arquitetônico da sede original da CELG. A existência do painel bem como a sua temática se deve à existência do edifício. Sua retirada configuraria uma grave descaracterização do bem provisoriamente tombado pela própria Secretaria de Cultura do Estado. Sendo assim, a CPOA-CAU/GO se posiciona pela preservação e restauração de todo o conjunto moderno da antiga sede da CELG, ou seja, o edifício e todos seus elementos originais, o painel artístico e os jardins.

Dito isso, solicitamos ao presidente Arnaldo Mascarenhas Braga que oficie o Ministério Público de Goiás para que sejam tomadas as devidas providências cabíveis em relação a iminente destruição de um patrimônio histórico de tamanha relevância para a memória, a cultura e a paisagem da nossa cidade.

Goiânia, 12 de março de 2020.

Maria Ester de Souza

Coordenadora da CPOA-CAU/GO

Referências

¹BARBOSA, Lucas Jordano de Melo. Parecer técnico realizado em consultoria a Superintendência de Patrimônio da Secretaria de Cultura do Estado de Goiás, com objetivo de solicitar o tombamento do edifício sede original da antiga CELG. 2019.

²<https://www.opopular.com.br/noticias/cidades/mais-um-painel-de-frei-confaloni-est%C3%A1-amea%C3%A7ado-em-goi%C3%A2nia-1.1916225>

³<http://www.goias.gov.br/index.php/servico/21-cultura/120679-secult-go-reforca-medidas-para-garantir-conservacao-do-antigo-predio-da-celg-2>

⁴https://www.goiania.go.gov.br/shtml/seplam/anuario2012/patrimonio%20historico/Diag%20n%20stico_Final%20PACH%20Goi%20nia%202009.pdf

⁵<https://www.opopular.com.br/noticias/cidades/pr%C3%A9dio-vandalizado-que-abriga-obra-de-frei-confaloni-est%C3%A1-em-fase-de-tombamento-em-goi%C3%A2nia-1.1997352>

⁶<https://www.opopular.com.br/noticias/cidades/mobiliza%C3%A7%C3%A3o-pela-restaura%C3%A7%C3%A3o-de-painel-danificado-de-frei-confaloni-em-goi%C3%A2nia-1.2006213>

⁷<http://www.cultura.go.gov.br/noticias/2547-obra-de-frei-confaloni-vandalizada-em-fevereiro-pode-ser-restaurada.html>